

GUIA DE INCLUSÃO

**Boas práticas para promover a inclusão
das pessoas com deficiência**

ÍNDICE

- 1. OBJETIVO**
- 2. POR QUE FALAR DE INCLUSÃO É TÃO IMPORTANTE?**
- 3. O QUE É DEFICIÊNCIA?**
- 4. TERMOS**
- 5. TIPOS DE DEFICIÊNCIA**
 - 5.1 DEFICIÊNCIA VISUAL**
 - 5.2 DEFICIÊNCIA AUDITIVA**
 - 5.3 DEFICIÊNCIA FÍSICA**
 - 5.4 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**
 - 5.5 DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS**
- 6. DICAS DE CONVIVÊNCIA**
 - 6.1 FÍSICA**
 - 6.2 INTELECTUAL**
 - 6.3 AUDITIVA**
 - 6.4 VISUAL**
- 7. MODELO INCLUSIVO**
- 8. SAIBA MAIS SOBRE A CAUSA DA PCD**

1. OBJETIVO

Este Guia de Boas Práticas para Inclusão da Pessoa com Deficiência (PcD) tem como objetivo levar informações aos voluntários Bradesco sobre a causa da PcD e destacar bons exemplos de atitudes, comunicação e ferramentas que contribuem para a inclusão social da PcD nos diversos ambientes e rotinas sociais.

Neste material você encontrará dados sobre o contexto da população Brasileira com deficiência, a conceitualização da deficiência na atualidade e dicas de convivência. Você poderá consultar este material para entender um pouco mais sobre a importância do trabalho voluntário em prol da inclusão social, além de poder conhecer um pouco mais sobre a causa e tirar dúvidas para o dia da sua ação de voluntariado.

Vamos juntos descobrir mais sobre inclusão?

2. POR QUE FALAR DE INCLUSÃO É TÃO IMPORTANTE?

Atualmente no Brasil, 6,7% da população possui algum tipo de deficiência. Isso corresponde à população da cidade de São Paulo, a maior cidade do país!

Dentre todas as pessoas que têm algum tipo de deficiência no Brasil, 42% nasceu com a deficiência e 58% adquiriu-a ao longo da vida. Dentre os mais de 12 milhões de pessoas com deficiência, somente cerca de 441 mil estão no mercado de trabalho, o que corresponde a 0,77% dos postos de trabalho no país.

As dificuldades que elas enfrentam acontecem em muitos âmbitos: escolas que não são preparadas para receber um aluno com deficiência, ruas e transportes que não são acessíveis, locais de lazer e cultura que também não têm acessibilidade. Ao mesmo tempo, famílias, instituições especializadas e escolas fazem um trabalho fantástico para potencializar a socialização, educação, desenvolvimento e inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiência.

Este cenário demonstra como é importante promover a educação de qualidade para pessoas com deficiência, a inclusão no mercado de trabalho e a aproximação da população brasileira com a causa da Pessoa com Deficiência, levando conhecimento e informação afim de quebrar barreiras e criar pontes para a inclusão. Acreditamos que o voluntariado tem a força necessária para aproximar pessoas e causas e, por isso, em 2019, a iniciativa **Voluntários MAIS** tem como foco a inclusão social da PcD. Você pode ser um agente de transformação deste cenário dentro do seu ambiente de trabalho, do seu grupo de amigos e familiares, e também dentro da sua comunidade.

3. O QUE É DEFICIÊNCIA?

Para ser um agente de inclusão, é importante que você conheça algumas definições importantes. A primeira delas é: como se define uma pessoa com deficiência? A Lei Brasileira de Inclusão, que assegura e promove os direitos das pessoas com deficiência no Brasil, traz a seguinte definição:

“Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.”

Artigo 2º, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei no. 13.146 de 2015)

Esta abordagem reforça o chamado *modelo social*, que vê a deficiência como um resultado do modo como a sociedade está organizada. É, portanto, a sociedade que possui barreiras, arquitetônicas, atitudinais e comunicacionais, que impedem que as pessoas com deficiência sejam plenamente incluídas. Sendo assim, a deficiência é a soma das condições físicas da pessoa com as barreiras sociais que elas enfrentam.

4. TERMOS

A visão da pessoa com deficiência mudou com o passar do tempo, principalmente a partir dos anos 1960, em que os movimentos sociais reivindicaram diversos direitos desta população. Com estas mudanças, houve também uma redefinição de qual seria o termo correto para se referir a uma pessoa que possui um tipo de deficiência.

Quando usamos a palavra **deficiente**, muito utilizada anteriormente, nós estamos reduzindo a pessoa à sua deficiência, usando uma de suas características para defini-la em sua totalidade e escondendo a sua existência como pessoa, como ser humano.

O termo **portador de necessidades especiais** faz referência a algo que se porta, como se a deficiência fosse algo temporário, enquanto na verdade é uma característica da pessoa.

É comum ouvirmos também o **termo pessoa com necessidades especiais ou pessoa especial**. Esse termo surgiu principalmente na intenção de amenizar a deficiência. Na prática, o termo especial traz uma conotação assistencialista e de supervalorização da pessoa com deficiência.

Evite utilizar termos depreciativos como: excepcional, especial, aleijado, inválido, “a pessoa tem um probleminha”, mongol, mongolóide, retardado mental, retardado, “ceguinho”, “surdinho”, “mudinho”, surdo mudo.

Portanto, o termo correto para se referir é **Pessoa com Deficiência (PcD)**. Esse termo, que foi adotado na convenção da ONU, citada anteriormente, e ratificada pelo Estado brasileiro, traz uma perspectiva mais humanizada, pois coloca a pessoa à frente de sua deficiência. Essa abordagem reforça o fato destes indivíduos serem, antes de mais nada, pessoas, o que fortalece o modelo inclusivo. A **deficiência torna-se uma característica** que em contato com o ambiente com ou sem adaptações (atitudinais, comunicacionais ou arquitetônicas) gera limitações ou potencialidades, como para qualquer um de nós.

5. TIPOS DE DEFICIÊNCIA

Além dos diversos termos utilizados para se referir às pessoas com deficiência, existem também diversos tipos de deficiência. Abaixo, explicamos com detalhes cada um dos tipos. Contudo, é importante reforçar que cada pessoa com deficiência é uma, com suas características e particularidades, e, portanto, não devemos generalizar suas condições.

Os diferentes tipos de deficiência são:

- Deficiência Física
- Deficiência Intelectual
- Deficiência Visual
- Deficiência Auditiva
- Deficiências Múltiplas

5.1 DEFICIÊNCIA VISUAL

A deficiência visual está relacionada à perda ou redução da capacidade visual. Ela pode ocorrer em ambos olhos em caráter definitivo – nestes casos, não é possível recuperar a visão por meio de tratamento cirúrgico, clínico ou lentes de contato. Ou também pode acontecer uma perda monocular da visão, caracterizando cegueira em apenas um olho.

5.2 DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Deficiência auditiva é caracterizada pela perda da audição total, parcial ou surdez. Para os casos de perda parcial da audição, muitas vezes a pessoa consegue se expressar oralmente e até mesmo ter uma percepção da voz. Já nos casos de perda total da audição ou surdez, a comunicação se dá por meio da linguagem de sinais (libras). Em alguns casos, estes também são capazes de fazer leitura labial ou até mesmo se expressar oralmente, se a fala for estimulada.

5.3 DEFICIÊNCIA FÍSICA

A deficiência física está relacionada a todo o tipo de comprometimento de mobilidade e coordenação motora em geral. Os resultados podem estar relacionados a diversas causas, como: acidentes, doenças, fatores genéticos, amputação, paralisia cerebral, etc. Pessoas com nanismo e pessoas ostomizadas também estão incluídas na categoria de deficiência física.

5.4 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A deficiência intelectual consiste em um transtorno de desenvolvimento que resulta em um nível cognitivo e comportamental abaixo do que é esperado para aquela determinada idade. Esse transtorno é causado, principalmente, por fatores genéticos, mas também pode estar relacionado a complicações durante a gestação do bebê ou má-formação fetal. Embora não exista cura para a deficiência intelectual, existem diversos tratamentos específicos que podem melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento dessas pessoas.

5.5 DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

As deficiências múltiplas caracterizam o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social. No entanto, não é o somatório dessas alterações que caracterizam a múltipla deficiência, mas sim o nível de desenvolvimento, as possibilidades funcionais, de comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades, o desempenho e as competências dessas pessoas.

6. DICAS DE CONVIVÊNCIA

- Não tenha receio de falar sobre a deficiência. A maioria das pessoas está acostumada a falar sobre sua realidade. Lembre-se que você pode perguntar se a pessoa se sente à vontade para falar sobre a sua deficiência.
- Caso encontre uma pessoa com deficiência e queira oferecer ajuda, sempre pergunte antes qual a melhor maneira de ajudar e se ela realmente precisa de algum tipo de auxílio.
- Caso tenha uma dúvida sobre acessibilidade, interações ou outras questões, a melhor forma é perguntar diretamente para a pessoa ou para um responsável.

5.6 DEFICIÊNCIA FÍSICA

- Não movimente a cadeira de rodas sem permissão
- Empurre a cadeira de rodas com cuidado e atenção
- Elimine barreiras físicas nos locais de circulação
- Converse de frente e no mesmo nível do olhar da pessoa
- Empregue palavras como “andar” e “correr” naturalmente
- Não use como apoio ou pendure objetos na cadeira de rodas ou muletas
- Não mude o lugar de muletas ou bengalas sem aviso prévio
- Se estiver acompanhando uma pessoa que anda devagar, procure acompanhar o seu ritmo
- A pessoa com paralisia cerebral pode apresentar alguma dificuldade na comunicação; no entanto, na maioria das vezes o seu raciocínio está intacto. Caso não compreenda o que diz, peça que repita ou escreva, respeitando o ritmo de sua fala
- Nunca estacione seu automóvel em frente a rampas ou em locais reservados às pessoas com deficiência. Esses lugares existem para facilitar a acessibilidade destas pessoas

5.7 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

- Aja naturalmente ao dirigir-se a pessoa
- Trate-a com respeito e consideração de acordo com sua idade
- Não a superproteja
- Ajude apenas quando ela solicitar
- Não subestime sua capacidade
- Em uma atividade, dê um exemplo de como se faz e certifique-se que a pessoa entendeu, por exemplo pedindo que ela repita a informação dada anteriormente
- Não confunda deficiência intelectual com doença mental: a doença mental caracteriza-se por um conjunto de comportamentos e atitudes de cunho psicológico que impactam na performance do indivíduo, enquanto a deficiência intelectual manifesta-se em um funcionamento cognitivo abaixo da média
- Trate as pessoas com deficiência intelectual de acordo com sua idade. Se for criança trate-a como criança, se for um adolescente ou um adulto trate-os como tal
- Não subestime sua inteligência. A pessoa com deficiência tem um tempo diferenciado de aprendizagem, mas pode adquirir muitas habilidades e conhecimentos. Ofereça informações em linguagem objetiva, com sentenças curtas e simples

5.8 DEFICIÊNCIA AUDITIVA

- Acene ou toque no braço para iniciar uma conversa
- Pronuncie bem as palavras, sem exagero
- Não é necessário falar mais alto, a não ser que lhe seja solicitado
- Fale de frente para a pessoa, possibilitando a leitura labial
- Se tiver dificuldade para entendê-lo, não tenha vergonha de pedir que repita
- Não é correto dizer que alguém é surdo-mudo, estas duas condições não são correlacionadas. Muitas pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar. Algumas fazem leitura labial, outras não
- Seja expressivo. As pessoas surdas não podem ouvir as mudanças sutis do tom da sua voz indicando sarcasmo ou seriedade

- Se um surdo estiver acompanhado de um intérprete, fale diretamente à pessoa surda
- Ao conversar com uma pessoa surda, mantenha contato visual. Se você dispersar seu olhar, a pessoa pensará que a conversa acabou

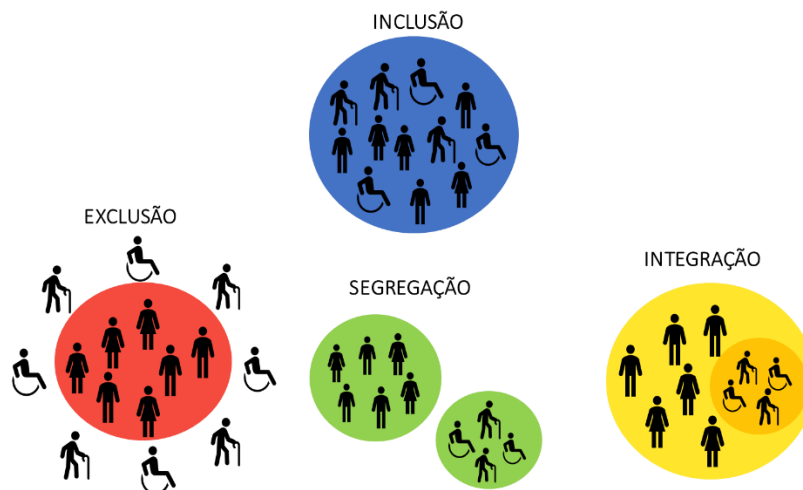
5.9 DEFICIÊNCIA VISUAL

- Ofereça seu braço para conduzi-lo
- Seja descritivo ao conduzir uma pessoa com deficiência visual e informe sobre obstáculos existentes tanto no chão, como degraus e desníveis, quanto no alto, onde a pessoa possa bater a cabeça
- Ao sentar, conduza a pessoa direcionando suas mãos para o encosto do assento e avise se o mesmo possui braços
- Evite deixar barreiras físicas em áreas de circulação
- Em público, informe o posicionamento e direção dos ouvintes
- Evite modificar o posicionamento de mobiliários e objetos
- Ao sair de um ambiente, avise-o, para que ele não fique falando sozinho
- Se no restaurante, por exemplo, não houver cardápio em braile, é de boa educação que você o leia e informe os preços
- O cão-guia nunca deve ser distraído de seu dever. Evite brincar com ele, pois a segurança de uma pessoa cega pode depender do alerta e da concentração do animal
- Não se sinta intimidado em usar palavras como “olhe” e “veja”. As pessoas com deficiência visual utilizam estes termos naturalmente
- Quando você for embora, não esqueça de avisar a pessoa com deficiência visual

7. MODELO INCLUSIVO

Agora que você já conhece o termo correto para se referir às pessoas com deficiência, os diferentes tipos de deficiência que existem e as principais dicas para uma boa convivência, está na hora de aprender: o que é, afinal, inclusão?

Ao longo do tempo, houveram diversos modelos sociais no que se refere à relação entre pessoas com deficiência e sem deficiência. A imagem abaixo demonstra como esses modelos podem ser representados:



- A **exclusão** corresponde aos locais em que as pessoas com deficiência são afastadas dos demais. Ou seja, aqueles que não têm nenhum nível de acessibilidade. Nesse modelo, as PcD deixam de frequentar espaços públicos, se desenvolver e exercer sua potencialidade na sociedade.
- A **segregação** está relacionada a um modelo em que existe um espaço exclusivo para as pessoas com deficiência, que está sempre separado daquele em que convivem as pessoas sem deficiência.
- Já a **integração** condiz com um modelo que inclui as pessoas com deficiência, mas que não as coloca nos mesmos espaços de convivência que as pessoas sem deficiência.
- A **inclusão**, por sua vez, é o modelo que de fato une pessoas com deficiência e sem deficiência, que supõe a sociedade como um espaço de convívio para todos. Visto que cada pessoa tem suas particularidades, é preciso garantir algumas adaptações que tornem esses ambientes acessíveis. Trata-se de um modelo que vê as diferenças como características de uma perspectiva positiva, capazes de melhorar os espaços sociais de convívio e agregar trocas e experiências inovadoras. Esse é o paradigma atual: a sociedade e as pessoas com deficiência estão entendendo, cada vez mais, que a inclusão é uma via de mão dupla - tanto a sociedade como a PcD devem se adaptar para conviver!

Pronto para ser um agente da inclusão?
Vamos juntos!

8. SAIBA MAIS SOBRE A CAUSA DA PCD

Acesse as páginas abaixo e saiba mais:

[Para saber mais sobre inclusão e uma sociedade inclusiva](#)

[Para saber sobre a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho](#)

[Como ter um olhar para a inclusão](#)

[O ciclo de vida da pessoa com deficiência](#)

[Autonomia e protagonismo da PcD](#)

Esse material foi construído pela [ASID Brasil](#), consultoria parceira da iniciativa Voluntários MAIS 2019.

Se tiver alguma **dúvida**, entre em contato através dos canais abaixo:

- Telefone

Carla ou Sarah: (11) 5555-2297

Atendimento: de segunda à sexta-feira, das 9h às 18h

- e-mail

Carla Reuter: carla@asidbrasil.org.br

Sarah Darcie: sarah@asidbrasil.org.br